

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PUBLICADA EM PERIÓDICOS DA ÁREA DE MODA EM 2017 E 2018

BIBLIOMETRICS STUDY OF SCIENTIFIC FASHION PRODUCTION PUBLISHED IN AREA JOURNALS IN 2017 AND 2018


 Francisca Carine Farias Costa¹

¹ Mestranda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri. Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí.

E-mail: fcarine2@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: A autora declara que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 24/06/2020.

Aceito em: 12/05/2021.

Como citar este artigo:

COSTA, Francisca Carine Farias. Estudo bibliométrico da produção científica publicada em periódicos da área de moda em 2017 e 2018. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, p. 1-27, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v6i00.2021.44585.1-27>.

RESUMO

Introdução: a moda transmite nossa identidade visual e consegue determinar época, idade, ambiente de trabalho, país de origem e gosto musical, por isso é uma área muito importante.

Objetivo: conhecer a produção científica na área de moda. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, que utilizou a pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica e como método pra coleta de dados a análise de citações, possibilitando a caracterização da área.

Resultados: Gilles Lipovetsky como autor mais citado; predominância de autoria individual (70%); nível alto de titulação dos autores onde 48% são doutores; grande concentração de autores na região sul do país (45%), mais expressivamente em São Paulo. O tema mais frequente foi o design; a idade-média das citações é de menos de 14 anos; a obsolescência é de aproximadamente 11 anos; o tipo de documento mais citado foi livro e/ou capítulo de livro nacional; o periódico científico mais citado foi ModaPalavra e-periódico; e, o idioma mais utilizado português (65%). **Conclusão:** a bibliometria, através do estudo de citação, quanto a moda: resulta em importante indicador da atividade científica, permitindo o conhecimento de aspectos específicos dessa área do conhecimento como os principais autores, as principais temáticas, fontes de informação e os periódicos mais utilizados; quanto à Biblioteconomia: auxilia no desenvolvimento de coleções e gestão de serviços para as bibliotecas, e contribuem na organização e sistematização de informações científicas e tecnológicas.

Palavras-chave: Bibliometria. Análise de citação. Curso de moda. Desenvolvimento de coleções. Gestão da informação.

ABSTRACT

Introduction: fashion conveys our visual identity and is able to determine time, age, work environment, country of origin and musical taste, so it is a very important area. **Objective:** to know the scientific production in the fashion area. **Methodology:** quali-quantitative research, which used bibliographic research for theoretical foundation and as a method for data collection, the analysis of citations, enabling the characterization of the area. **Results:** Gilles Lipovetsky as the most cited author; predominance of individual authorship (70%); high level of title of the authors, where 48% are PhDs; large concentration of authors in the southern region of the country (45%), most significantly in São Paulo. The most frequent theme was design; the average age of citations is less than 14 years; obsolescence is

approximately 11 years; the type of document most cited was a national book and / or chapter; the most cited scientific journal was ModaPalavra e-periodical; and, the most used language Portuguese (65%). **Conclusion:** bibliometrics, through the citation study, regarding fashion: results in an important indicator of scientific activity, allowing the knowledge of specific aspects of this area of knowledge as the main authors, the main themes, sources of information and the most used journals; as for bibliomeconomics: assists in the development of collections and service management for libraries, and contributes to the organization and systematization of scientific and technological information.

Keywords: Bibliometry. Citation Analysis. Fashion Course. Collections Development. Information management.

1 INTRODUÇÃO

A moda, apesar de ser considerada uma atividade prática, da qual pouco se houve falar de produção científica e da qual pouco se tem conhecimento ao seu respeito, reflete a opinião cultural, histórica e social, e ainda auxilia na comunicação. A moda está intimamente ligada a sociedade e pode ser identificada não só nas roupas, mas também nos acessórios, nos calçados, na linguagem, no mobiliário, nos produtos, nos gostos e nas ideias, entretanto, é a roupa que recebe uma notoriedade maior pela sociedade.

Quando vemos uma pessoa pela primeira vez, antes de tudo formamos sua imagem visual, baseada na aparência, como se veste e como se comporta, influenciando na primeira impressão que construímos sobre ela. As roupas, calçados e acessórios que usamos dizem quem somos ou quem queremos ser, pois conseguem transmitir personalidade, status social e cultura, ou seja, serve como identidade visual. Além disso, através da moda se consegue determinar época, idade, ambiente de trabalho, país de origem e até mesmo gosto musical.

Esta pesquisa tem como público-alvo os acadêmicos e profissionais da área de moda, biblioteconomia e ciência da informação, e quem tiver interesse por esta área do conhecimento. Visa servir como fonte de informação da área, ao identificar os principais registros bibliográficos. Pretendesse com o estudo em questão contribuir para a melhoria da comunicação científica entre os acadêmicos e profissionais de moda e

auxiliar no desenvolvimento de coleções e gestão de serviços para as bibliotecas que possuem o curso.

O objetivo do trabalho é conhecer a produção científica na área de moda, através da análise bibliométrica de dois periódicos consolidados. Destacando como objetivos específicos levantar dados históricos sobre o surgimento do ensino superior de moda; identificar a importância do periódico científico para a comunidade acadêmica; e elencar e caracterizar os autores da área e os documentos que utilizam, através de análise de citações.

As hipóteses usadas para o desenvolvimento da pesquisa são: a área da moda muda constantemente e por isso é importante ter acesso a pesquisas recentes, sendo o meio mais apropriado o periódico científico, pois é o meio que as disponibiliza de forma mais rápida; e a área da moda possui inúmeros temas e variadas fontes de informação que podem ser identificadas através da análise bibliométrica da produção científica dos periódicos.

Assim, escolheu-se realizar uma análise bibliométrica, porque é um método que permite conhecer a produção científica de uma área por meio do uso de técnicas quantitativas. Selecionando dois periódicos científicos consolidados na área da moda e os artigos publicados nos dois últimos anos (2017 e 2018) para coletar os dados e por fim, utilizou-se a análise de citações, pois através das citações é possível levantar os autores mais citados; os que mais produzem e suas titulações; os temas relevantes nas produções acadêmica de moda; entre outras coisas.

Os principais autores que serão trabalhados na parte do ensino superior em moda são Daniela Calanca (2011), Gilles Lipovetsky (2009), Dorotéia Baduy Pires (2002) e Orestes Trevisol Neto (2015). Na seção de periódicos científicos serão abordados principalmente Maria Creuza Ferreira da Silva (2010); Bezerra de Miranda e Maria de Nazaré Freitas Pereira (1996). Já na parte dos periódicos de moda, serão Grazyella Crisstina Oliveira de Aguiar (2015) e Maria Eduarda Araujo Guimarães (2015).

Para falar da bibliometria e da importância da análise de citações serão utilizados Yves Gingras (2016), José Mauro Gouveia de Medeiros e Maria Albeti Vieira Vitoriano (2015), Samile Andréa de Souza Vanz e Sônia Elisa Caragenato (2003), e Nórís Foresti (1989) e na parte de metodologia os principais serão Carlos Alberto Araújo (2006), e Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2003).

2 SURGIMENTO DO ENSINO SUPERIOR DA MODA NO BRASIL

A moda está relacionada com o comportamento e os costumes da sociedade daquela época. Volli (1988, p. 50 *apud* CALANCA, 2011, p. 11) definiu moda como “o fenômeno social da mudança cíclica dos costumes e dos hábitos, das escolhas e dos gostos, coletivamente válido e tornado quase obrigatório”, com coletiva e quase obrigatória, ele quis dizer que todos seguem as tendências e é cíclica porque pode ser repetida anos ou décadas depois.

Ela é um tipo de comunicação que não usa palavras e se propaga de maneira sutil e isso é corroborado por Calefato (1999, p. 7 *apud* CALANCA, 2011, p. 13), que afirmou ser “um meio de comunicação de massa que reproduz e se difunde à sua maneira e que, ao mesmo tempo, entra em relação com outros sistemas de *mass media*, principalmente com o jornalismo especializado, a fotografia, o cinema, o marketing, a publicidade.”. Conforme Lipovetsky (2009), a moda se desenvolve da metade do século XV à metade do século XIX, onde o ritmo precipitado das frivolidades e o reino das fantasias instalaram-se de maneira sistemática e durável. “Pode-se dizer que existe moda quando o amor pelo novo se torna um princípio constante, um hábito, uma exigência cultural” (CALANCA, 2011, p. 12).

Em virtude da busca pelo novo surge o curso que segundo Campos e Rech (2010) vai estudar as necessidades e carências dos indivíduos, pois funcionam como ferramenta para entender como essas necessidades são socialmente construídas de forma diferente em cada sociedade e transformam-se em decorrência do tempo.

No Brasil, é recente o estudo da moda, pois de acordo com Aguiar (2015, p. 5) “não era vista como uma área para ser estudada em cursos regulares e menos ainda, no ensino superior.”, essa resistência se deve porque,

até a década de 80, quem se interessasse pelo tema teria que aprender sozinho, ser autodidata, aprender com familiares que costuravam, artesãos, aprender tirando moldes de revistas, comprando roupas em grandes cidades onde a novidade costumava chegar mais rápido e copiar a peça, fazendo o molde a partir dela (AGUIAR, 2015, p. 5).

Nessa época, o brasileiro que desejasse estudar moda, teria que viajar para o exterior e foram Rui Spohr, em 1952, e José Gayegos, em 1971, os primeiros a frequentarem cursos de design de moda em Paris (PIRES, 2002). Ainda segundo Pires (2002) a pessoa que deu o primeiro passo para a criação do ensino superior na área foi

Eugenie Jeanne Villien, que criou o curso e lecionou a disciplina de Desenho de Moda, na Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo, no curso superior de Desenho e Artes plásticas e mais tarde auxiliou na implantação do ensino superior em moda no Brasil.

E foi durante a década de 80 que surgiu o primeiro curso, diante da crise econômica do setor têxtil e de confecções originada pela abertura do mercado, que passou a receber roupas de toda parte do mundo e precisava de pessoal qualificado para suprir a demanda do mercado (TREVISTOL NETO, 2015). Segundo Pires (2002) antes só existia curso de nível técnico, promovido pelo Senai-Cetiqt no Rio de Janeiro em 1984, e curso de extensão, oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1984, ambos sobre ensino da criação de moda.

Foram nos principais polos do setor têxtil da época que surgiram os primeiros cursos profissionalizantes:

as capitais dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com a iniciativa do próprio setor e o apoio de algumas instituições de ensino, inauguraram os primeiros cursos profissionalizantes para o ensino da criação de moda no Brasil. Depois, em 1988, na cidade de São Paulo, surgiu o primeiro curso superior de moda do Brasil. A ideia era formar um profissional bem-informado e de sólida formação, pronto a qualificar a produção brasileira de moda e abrir espaço para novas ideias (PIRES, 2002, p. 2).

Conforme Konopka e Merten (2016), entre os cursos mais tradicionais que se estabeleceram a partir da década de 1990 foram: Universidade Anhembi-Morumbi (UAM), em 1990; Universidade Paulista (UNIP), em 1991; Senac – Moda, em 1999; e Belas Artes, em 2002. De acordo com Aguiar (2015), em sua pesquisa realizada a partir dos cursos cadastrados no site do Ministério da Educação, e-MEC, em 2014, foi observado que no Brasil foram criados 174 cursos na área sendo um dos países com maior número de cursos de moda no mundo. Hoje em dia, a quantidade é de 262 cursos, sendo 192 deles denominados design de moda, os outros variam entre design; moda; moda, design e estilismo; moda e design; negócios de moda; e têxtil e moda.

Aguiar (2015) observou também que a maioria dos cursos superiores de moda, são denominados de Design enquadrando-se na área do Design Industrial, e isso se dá ao fato do Ministério da Educação não reconhecer a moda como um campo do conhecimento e do saber, sendo necessário ter uma área maior que lhe assegurasse e lhe desse bases mais sólidas. Entretanto, segundo Trevisol Neto (2017), uma área se legitima quando possui, entre outras coisas: associação de pesquisas; eventos científicos; grupos de pesquisa; e periódicos científicos, pois através deles vai mostrar a

importância da área para outros campos do conhecimento “a união de todos esses fatores abriu horizontes para a diluição de fronteiras entre áreas do conhecimento no rumo da conscientização interdisciplinar.” (MOURA, 2013, p. 26).

De acordo com Trevistol Neto (2015), a associação de pesquisas, foi o primeiro passo para a consolidação da área, com a criação da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda (ABEPEM) que foi fundada em 2009 e é responsável pela organização de grande parte dos eventos do campo, como: Colóquio de Moda (anual), Congresso de Iniciação Científica (anual), Fórum de Escolas de Moda (anual), Congresso Internacional de Moda e Design (bienal) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Moda (anual e direcionado até então nas temáticas de consumo e figurino). Além desses promovidos pela ABEPEM, existe também o Encontro Nacional de Pesquisa em Moda (anual) e o Congresso Científico Têxtil e de Moda (anual). A existência desses eventos, seminários, congressos e conferências são fundamentais, pois

criam um espaço de encontro e discussão das questões do campo e contribui com a institucionalização cognitiva na medida em que definem eixos temáticos e grupos de trabalho que são em tese norteadores da produção científica da área (TREVISTOL NETO, 2015, p. 141).

No caso dos grupos de pesquisa, podem ajudar na qualificação dos docentes atuantes, e podem resultar na implantação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* na instituição (MOURA, 2013). No site do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), podem ser encontrados 32 grupos que possuem no nome a palavra moda e que foram atualizados há pelo menos 12 meses, desses os que possuem número de doutores igual ou superior a três foram 18, os quais possuem temáticas variadas, tais como: comunicação; consumo; cultura; design; gestão; história; vestuário; sustentabilidade; tecnologia; dentre outros, como elaborado a seguir por meio do QUADRO 1:

Quadro 1 – Grupos de pesquisa existentes em moda

GRUPO DE PESQUISA	UNIVERSIDADE	DOUTORES
PLURAL – Moda e Vestuário	UFRPE	16
Moda na Cadeia Têxtil	USP	14
História da Arte e Cultura de Moda	UFRGS	10
Design de Moda e Tecnologia	UDESC	9
Design, Gestão e Tecnologias em Têxtil e Moda	USP	9
História e Cultura de Moda	UFJF	9
Moda: teorias e processos criativos	UFMG	9

Design de Moda	UEL	7
Grupo de Estudos de Consumo de Moda (G-COMO)	UFPE	6
Moda, Artes, Ensino e Sociedade	UDESC	6
Moda, Comunicação e Cultura	UNIP	6
Sustentabilidade e Economia Criativa: estudo do setor têxtil-confeccionista e de moda	IFRJ	5
CISMO – Cultura, Inovação, Sustentabilidade e Moda	FURB	4
Design e Corpo: abordagens projetuais na arte e moda	UAM	4
Núcleo de Pesquisa em Vestuário e Moda – NUPEVEM	CEFET/MG	4
Interfaces da Moda: saberes e discursos	UFJF	3
Linguagens, mídia e moda (MIMO)	UFAM	3
Reflexões e projetos em design de moda	UTFPR	3

Fonte: Elaborado pela autora com base no Diretório de grupos de pesquisa no Brasil, no site do CNPQ (2018).

Por último e não menos importante: o periódico científico, que será trabalho com mais detalhes na próxima seção. Este campo possui 2 revistas consolidadas: *Moda Palavra: e-periódico*; e *dObra[s]*. As duas estão cadastradas no portal CAPES na área 29, que corresponde as áreas de Arquitetura, Urbanismo e Design, a primeira possui Qualis B5, e a segunda possui Qualis C na versão eletrônica e B5 na impressa.

3 O PERIÓDICO CIENTÍFICO NO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA

A revista científica também conhecida como periódico científico, surgiu para suprir a necessidade de comunicação formal com rapidez, já que o livro demora muito para ser editado e produzido. A publicação periódica possibilita ainda o acompanhamento dos acontecimentos científicos, que surgem numa determinada área, de forma continuada e atualizada.

De acordo com Silva (2010, p. 21), as principais funções do periódico científico são “o registro da produção intelectual e a transmissão do saber entre os pares, papel de grande relevância para o crescimento e desenvolvimento da ciência, além de servir de instrumento para avaliação da produção científica de pesquisadores e instituições.”. Assegura também qualidade ao artigo através do sistema de revisão por pares, e garante o reconhecimento e prestígio não só aos autores e instituições, mas também aos editores e aos avaliadores favorecendo a definição e a legitimação de novos campos do conhecimento (BARBOSA *et al.*, 2013).

Conforme Miranda e Pereira (1996) outra função, que foi dita na seção anterior, é a de definir e legitimar novas disciplinas e campos de estudos, consistindo em um legítimo espaço para institucionalização do conhecimento e avanço de suas fronteiras e tem também a finalidade de conferir prioridade da descoberta científica, constituindo não só como fator de motivação para o cientista, mas também de registro da descoberta.

O uso do *Open Access* como facilitador deste processo de divulgação do conhecimento foi fundamental na comunicação científica, pois foi “o maior responsável pelo aumento na visibilidade e acesso à literatura científica produzida mundialmente” (SILVA, 2010, p. 20). Por ser o suporte de maior difusão do conhecimento científico, ele garante:

A visibilidade da produção científica de um país, de uma universidade, de uma área temática, de um grupo de pesquisa e de um pesquisador individual está relacionada diretamente com a visibilidade dos periódicos onde são publicados os resultados das suas pesquisas. Quanto mais visíveis forem os periódicos, mais visível será a produção científica neles publicada. (PACKER; MENECHINI, 2006, p. 237).

Todas estas funções são de grande relevância para o crescimento e desenvolvimento da ciência. Entretanto, para seu cumprimento é necessário que os periódicos se estabeleçam e se consolidem, e para isso, é fundamental a presença de uma comunidade científica e o fomento das suas atividades de pesquisa (MIRANDA; PEREIRA, 1996). Não é suficiente para o desenvolvimento da ciência contar com veículos de comunicação científica rápidos e eficientes. O crescimento científico é a resposta a questões e problemas sociais, onde surge todo um arcabouço paralelo para geração de novos conhecimentos e respostas científicas.

3.1 O periódico científico e sua contribuição no mundo da moda

O curso de moda como já visto, ainda é muito recente, o que pode ser explicado tendo como motivo o fato da moda não possuir tanta visibilidade na área acadêmica e científica. No entanto, “os cursos de moda no país estão procurando caminhos para legitimar a área.” (AGUIAR, 2015, p. 6).

Guimarães (2015, p. 8) atentou para a quantidade de revistas científicas que tratam do tema que “não são muito numerosas, não apenas no Brasil, mas considerando os principais centros de pesquisa do mundo.”. Ainda conforme a autora, uma das mais

antigas revistas científicas de moda foi a *Fashion Theory: The Journal of Dress, Body & Culture* publicada desde 1997 com versões impressa e online e não é gratuita.

A quantidade de revistas da área vem aumentando, porém, como dito anteriormente, em decorrência dos cursos existentes em sua maioria serem denominados de Design de Moda, as revistas apresentam temáticas variadas relacionadas ao design, tais como: interiores, industrial, produto, moda e tecnologia. Conseqüentemente, as revistas estão cadastradas no portal CAPES na área 29, que corresponde às áreas de Arquitetura, Urbanismo e Design, com isso os periódicos que abordam temas apenas sobre moda e suas áreas afins - têxtil, identidade, estilos de vida, comunicação, mídia, corpo - continuam sendo poucas.

Até o ano da pesquisa de Guimarães (2015), existiam apenas 3 revistas de moda consolidadas no Brasil, sendo elas: *Moda Palavra: e-periódico*; *Iara: Revista de Moda, Cultura e Arte*; e *dObra[s]*. A primeira foi a revista *dObra[s]* que surgiu em 2007, no entanto, não é apenas acadêmica, e até a data era apenas divulgada no formato impresso. Em 2008, surgem a *Moda Palavra* e *Iara*, sendo esta criada pelo Centro Universitário Senac de São Paulo e aquela pelo Centro de Artes (Ceart) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), As duas são de livre acesso e disponibilizam seus artigos completos no formato PDF. A revista *Iara*, porém, não publica desde 2016.

A moda está ligada a cultura, envolvendo produtos e comportamentos, mas apenas de forma passageira, pois segundo Sousa et al (2015), quando os fenômenos de moda se integram a sociedade de forma permanente passando a fazer parte da tradição, deixam de ser fenômeno de Moda. O entendimento dessas mudanças é muito importante para a qualificação dos profissionais da área, uma vez que as tendências “funcionam como um espelho do futuro da contemporaneidade e é a moda que estimula que os indivíduos, ou sujeitos-moda, utilizem a aparência como local de investimento e constituição do eu social” (CAMPOS; RECH, 2010, p. 1). Em vista disso, seus campos de estudo e as vantagens que trazem para os profissionais são:

1. O primeiro abriga os estudos de previsão de tendências, inclusive, visando atender aos interesses em inovação de diversas empresas que, entre outras motivações, buscam renovar suas linhas de produtos ou serviços, antecipando-se no atendimento de demandas futuras diante da concorrência.
2. O outro abriga estudos sobre o percurso de desenvolvimento e alastramento de tendências, também, visando atender diferentes interessados no seu ciclo de vida, desde quando emergem como moda, até o período de eliminação ou assimilação das tendências pela cultura vigente no contexto social. (SOUSA *et al.*, 2015, p. 15).

Além disso, Sousa *et al.* (2015) destacam que seu estudo se caracteriza por estudos multidisciplinares e interdisciplinares. Assim, sua parte científica é parcialmente composta por teorias, recortes teóricos ou conceitos de outras áreas, que são pesquisados e organizados de maneira sistemática, para explicar os fenômenos relacionados com Moda ou orientar suas práticas. Horn, Ribeiro e Gavião (2015, p. 16-17) perceberam isto nos artigos de periódicos de design de moda entre 2007 e junho de 2013, os quais possuíam como principais categorias temáticas:

História da Moda, História da Moda no Brasil, Moda e Comportamento, Moda e Sociedade, Filosofia da Moda, Moda e Arte, Moda e Cultura, Moda e Literatura, Moda e Artesanato, Semiótica na Moda, Relação corpo e moda, Consumo de moda, Moda e Comunicação, Marketing de Moda, Mercado de Moda, Indústria da Moda, Ensino de Moda, Projeto de Moda, Terminologias de Moda, Ergonomia na Moda, Moda e design de superfície, Moda e Sustentabilidade, Calçados, Análise de artefatos de Moda, Epistemologia do Design de Moda, Moda e Tecnologia, Acessórios de Moda, Moda e Criatividade e Moda e Fetichismo.

A constatação de que as principais temáticas dos artigos de periódicos de moda são relacionadas com Filosofia, Psicologia, Sociologia, Economia, Comunicação, Administração, Design, e Ergonomia, e outros – corroboram os dados já obtidos com os grupos de pesquisa - apresentando a necessidade de a moda desenvolver seu potencial tecnológico (SOUSA *et al.*, 2015). Configura-se então o andamento do setor em direção a definições próprias, onde ainda passa por adequações necessárias que o caracterizem como setor autônomo com características bem definidas para sedimentar seu próprio arcabouço teórico.

Levando em consideração todas as funções do periódico científico e seu papel no crescimento e desenvolvimento da ciência, a moda ter seus próprios periódicos consolidados contribui significativamente para uma comunicação científica mais rápida e confiável de novas temáticas e antecipação de tendências, principal fonte de trabalho dos profissionais da área; para registrar a produção intelectual; além de trazer reconhecimento e prestígio aos seus autores e conseqüentemente sua legitimação como área do conhecimento.

4 BIBLIOMETRIA

A bibliometria é uma área da Ciência da Informação, que se fundamenta no uso de técnicas quantitativas para medir a produção científica, para Gingras (2016, p.17), constitui-se em “método de pesquisa que consiste em utilizar as publicações científicas e suas citações como indicadores da produção científica e de seus usos.”.

Os estudos bibliométricos vêm sendo utilizados como uma importante ferramenta de gestão da informação registrada e podem ser utilizados por pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento. Conforme Medeiros e Vitoriano, (2015, p. 494) “a difusão destes estudos bibliométricos contribuiu para que diversas áreas do saber se apropriassem das técnicas e resultados para analisar alguns aspectos próprios, popularizando, assim, sua adoção enquanto método.”

De acordo com Silva e Bianchi (2001) para mensurar as atividades científicas são utilizados indicadores, que a partir deles pode-se verificar tanto a evolução das descobertas quanto a importância da produção científica, são eles: indicadores quantitativos da atividade científica refletida no número de publicações e os indicadores de impacto. Neste trabalho será utilizado o estudo de citações, que contribui para entender a estrutura e o desenvolvimento da ciência e também para identificar as regularidades básicas de seu funcionamento (VANZ E CAREGNATO, 2003).

A análise de citação pode ser definida como “a parte da bibliometria que investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise no todo ou em suas diversas partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação, etc.” (FORESTI, 1989, p.3). Além disso, a partir deste método é admitido mapear uma determinada área do conhecimento, descobrir como se dá a comunicação científica nela e revelar teorias e metodologias consolidadas (VANZ; CAREGNATO, 2003). Em síntese, as citações:

[...] contribuem para o desenvolvimento da ciência, provêem o necessário reconhecimento de um cientista por seus colegas, estabelecem os direitos de propriedade e prioridade da contribuição científica de um autor, constituem importantes fontes de informação, ajudam a julgar os hábitos de uso da informação e mostram a literatura que é indispensável para o trabalho dos cientistas. (FORESTI, 1989, p. 2).

É possível ver isso mais claramente em trabalho realizado por Guedes e Borschiver (2005), o qual relacionam quais as Leis e Princípios e suas respectivas aplicações, com base nas citações:

- Colégios invisíveis: identifica a elite de pesquisadores em determinada área do conhecimento é a principal aplicação deste tipo de estudo bibliométrico;
- Fator de imediatismo ou de impacto: estima o grau de relevância de artigos, cientistas e periódicos científicos;
- Acoplamento bibliográfico e co-citação: estima o grau de ligação entre dois ou mais artigos;
- Obsolescência da literatura e vida-média: estima o declínio da literatura científica;
- Vida média: estimar a vida-média de uma unidade da literatura;
- Lei do elitismo: estima o tamanho da elite de determinada população de autores;
- Teoria epidêmica de Goffman: estima a razão de crescimento e declínio de determinada área do conhecimento;
- Frente de Pesquisa: identifica um padrão de relação múltipla entre autores que se citam.

A expressão quantitativa auxilia na identificação de padrões e parâmetros que permitem a realização de uma análise indicadora nos resultados. Esta análise se estende à análise dos outros parâmetros estudados nos estudos de citações, tais como idade, língua, tipo de documento, etc., não invalidando porém o método como ferramenta de pesquisa. Em vista disso, utilizou-se este método para elencar e caracterizar os autores da área com base nas revistas de moda selecionadas.

5 METODOLOGIA

Este trabalho pode ser classificado como pesquisa básica, pois visa à produção de conhecimento sobre as fontes de informação na área de moda. Segundo Gerhard e Silveira (2009, p. 34) “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista.”.

Quanto a abordagem ela é quali-quantitativa, pois será utilizado as citações para coletar dados que irão determinar as fontes de informação da área, isto é, será feito uma codificação que de acordo com Marconi e Lakatos (2003) consiste numa técnica para categorizar os dados que se relacionam, transformando-os em símbolos, podendo ser

tabulados e contados, ou seja, corresponde a transformação do que é qualitativo em quantitativo.

Em relação aos objetivos propostos é descritivo e exploratório, já que “são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 188).

Quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica. E o método pra coleta de dados será a análise de citações, uma vez que esses estudos fazem parte da bibliometria e de acordo com Araújo (2006), os estudos bibliométricos apresentam-se em alguns momentos como método de pesquisa para analisar o comportamento e desenvolvimento da ciência, mas destacam-se também como ferramentas auxiliares na administração de Unidades de Informação, quando permitem identificar comportamentos de usuários e auxiliar na seleção e aquisição de coleções do acervo.

Segundo Vanz e Caregnato (2003) os estudos de citações possibilitam mensurar as fontes de informação utilizadas, como o tipo de documento, o idioma e os periódicos mais citados e ainda saber como se dá a comunicação científica, obtendo-se, assim, um mapa da área de conhecimento. Pois através das citações é possível coletar:

autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa; tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados, “core” de periódicos que compõem um campo. (ARAÚJO, 2006, p. 18-19).

A expressão quantitativa auxilia na identificação de padrões e parâmetros que permitem a realização de uma análise indicadora nos resultados. Esta análise se estende à análise dos outros parâmetros estudados nos estudos de citações, tais como idade, língua, tipo de documento, etc. Em vista disso, utilizou-se este método para elencar e caracterizar os autores da área com base nas revistas de moda selecionadas.

Duas revistas de moda, as quais já estão consolidadas na área, são elas: *Moda Palavra: e-periódico* e *dObra[s]*. As duas possuem formato eletrônico e foram objeto da pesquisa para analisar os artigos publicados nos dois últimos anos, 2017 e 2018, de cada uma. Foram excluídos da análise artigos de entrevista e de resenha, resultando em 73 artigos analisados, os quais foram numerados e listados.

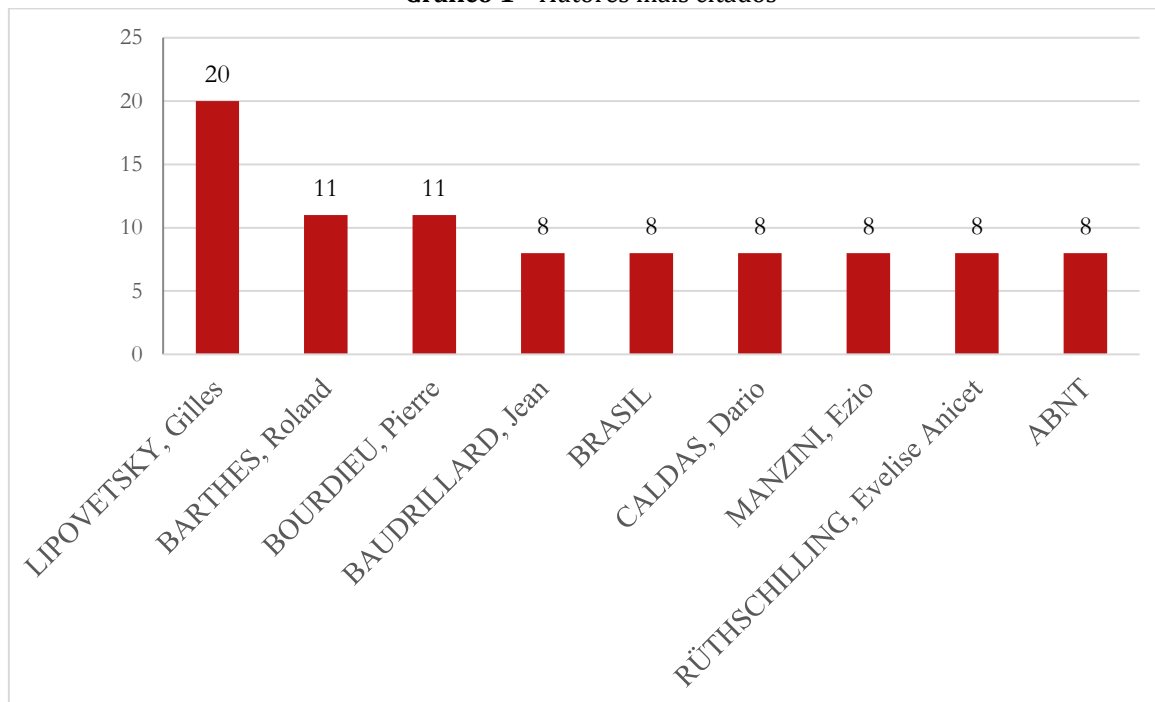
A coleta dos dados foi efetivada com a contagem sistemática e organizada de informações extraídas dos próprios artigos publicados. Foram anotados termos de indexação - palavras-chave dos resumos, titulação e instituições de origem dos autores e informações tais como autores, língua, títulos de periódicos, datas e tipos de documentos consultados das citações. Os dados coletados foram registrados em planilhas do Excel, já preparadas para realização dos procedimentos e fórmulas necessárias, através das quais foi válida a totalização e definição quantitativa dos índices passíveis de estudo, de acordo com o método bibliométrico escolhido: análise de citações.

A partir dos dados obtidos na análise dos 73 artigos e suas citações foi concebível caracterizar a idade das citações; a obsolescência da área; quais tipos de documentos mais foram utilizados; língua; autores mais citados; tipo de autoria; periódicos mais utilizados; a titulação dos autores e a região a qual pertencem; e os assuntos mais publicados.

6 RESULTADOS & DISCUSSÕES

Nos estudos sobre produção científica e acadêmica se destaca como um dos elementos principais o mapeamento sobre autoria. Mudanças decorrentes das novas formas de comunicação da própria ciência fizeram ficar em destaque o conhecimento de quem está escrevendo e sobre o que está escrevendo. Investiga-se ainda sobre as instituições de pesquisa e onde se localizam, como consequência de interesses no direcionamento de verbas para financiamento. Inicia-se pelos autores que mais foram citados e o tipo de autoria; com relação aos autores dos artigos levantaram-se dados sobre: quais se repetiram; sua titulação; e a região a qual pertencem.

Com a coleta de dados foi viável a realização de um mapeamento sobre os autores mais citados, permitindo com isto dar início a uma identificação de lideranças na produção científica na área da moda.

Gráfico 1 – Autores mais citados

Fonte: Autora (2018).

Entre os autores mais citados da área, foram contabilizados 1482 autores. É possível ver pelo GRÁFICO 1, o primeiro lugar pertence a Gilles Lipovetsky, com um total de 20 citações. O autor francês é sociólogo e filósofo, seus livros mais citados fazem uma relação entre moda e história, cultura, consumo, identidade, entre outros temas. Pode-se afirmar que Lipovetsky é um autor de destaque na área e provavelmente indispensável sua aquisição nas bibliotecas de instituições que trabalham com moda.

Com 11 citações, no segundo lugar, ficam Roland Barthes e Pierre Bourdieu. Roland Barthes escreveu sobre cultura de massa e cultura superior; semiologia; e história da indumentária e do vestuário, entre outros temas. O segundo, sociólogo francês, seguiu a mesma linha de pesquisa de Lipovetsky.

Em terceiro lugar, ficaram os autores Jean Baudrillard, Brasil, Dario Caldas, Ezio Manzini, Evelise Anicet Rütshilling e ABNT. O primeiro foi um sociólogo e filósofo francês que produziu sobre como a mídia influencia na sociedade, na cultura e no consumo, isso tudo gera um reflexo na moda. Dario Caldas, sociólogo e mestre em comunicações, tem como base de suas pesquisas a moda e tendências de comportamento e consumo. Ezio Manzini é formado em design e suas produções são relacionadas a esta área e sustentabilidade e inovação social. E por último, Evelise Anicet

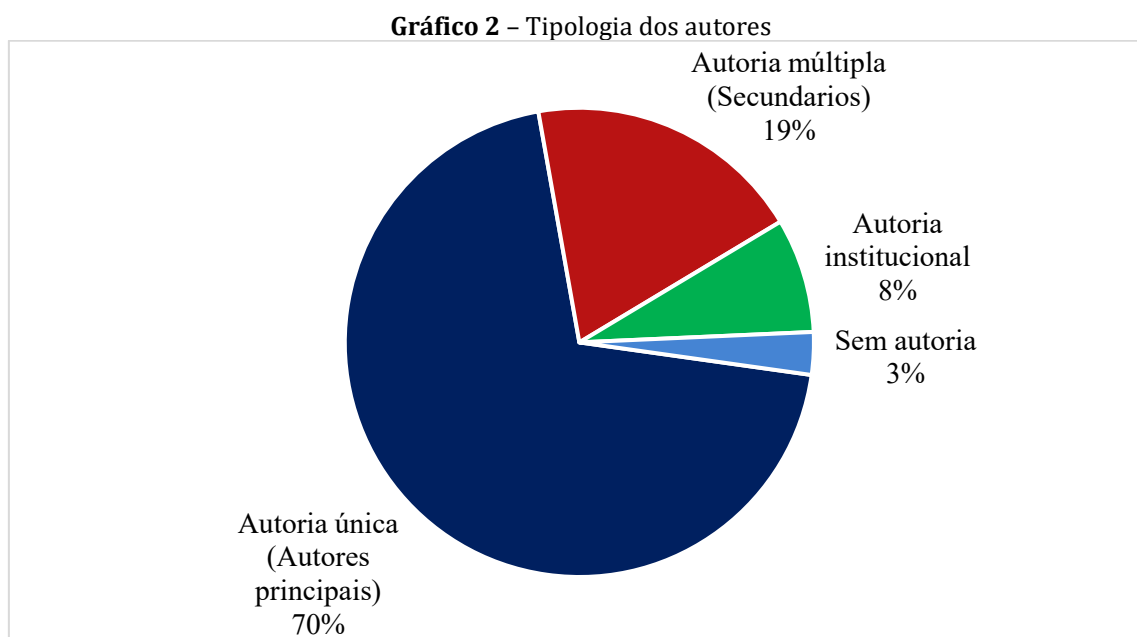
Rüthschilling, também formada em design, produz sobre design de superfície e moda sustentável.

Apesar de aparecerem como mais produtivos Brasil e ABNT serão desprezados na análise porque não se caracterizam como autores da área. As 8 citações de Brasil correspondem a leis relacionadas a acessibilidade, atendimento preferencial a idosos e deficientes e seus estatutos, entre outras; e as 8 da ABNT, representam as normas ligadas a medidas e dimensões dos tipos de vestuário.

Atenta-se que entre os autores que mais produzem se destacam os que são ligados a sociologia e/ou a filosofia, por motivo de a moda ser um fenômeno social ligado a costumes e hábitos e suas teorias viriam a orientar a prática. Enquanto que os outros dois últimos são ligados ao design e isso se deve a maioria dos cursos de moda, serem denominados de design de moda.

Neste primeiro elemento da pesquisa, verificou-se como a análise de citações é uma ferramenta valiosa para a identificação de uma determinada área do conhecimento, pois os destaques de alguns autores e seus temas de interesse já apresentam uma visão sobre o tema da pesquisa.

Caracteriza-se a produção científica também pela identificação de parcerias no momento da publicação. Os dados sobre tipologia da autoria são apresentados no GRÁFICO 2, onde se verifica em destaque a maioria da produção individual: 70% (1170); mais de um autor: 19% (321); autoria institucional 8% (132); e sem autoria 3% (49).

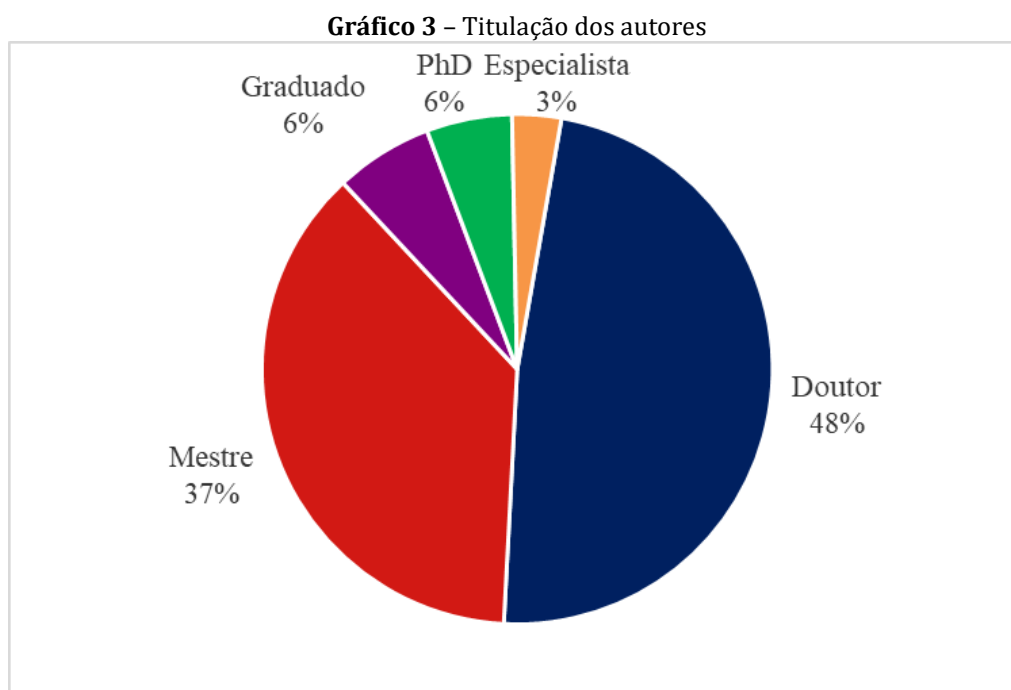


Fonte: Autora (2018).

Quanto à autoria dos artigos, foram contabilizados 129 autores, destes apenas 9 publicaram 2 vezes, sendo eles: Maria Alice Vasconcelos Rocha, PhD em fashion design nos Estados Unidos; Luis Carlos Paschoarelli, PhD em ergonomia; os doutores em engenharia de produção Eugenio Andrés Díaz Merino, Gisele Schmidt Alves Díaz Merino e Luiz Salomão Ribas Gomez; Alberto Cipiniuk doutor em Filosofia e Letras; Mônica de Queiroz Fernandes Araújo Neder, doutora em Ciências da Arquitetura; e as mestres em design Laura Pedri Pereira e Thaissa Schneider. Observa-se que são poucos os autores que pertencem realmente a área, servindo desde já como identificação de um padrão de comportamento sobre a produção científica relativa à moda, onde pode-se indicar a influência recebida por diferentes áreas e a grande interdisciplinaridade no setor.

A pesquisa apresentou resultados também sobre a titulação dos autores, e a partir desses dados foi elaborado o GRÁFICO 3. Os resultados obtidos ajudam a caracterizar também a autoria dos trabalhos. A maioria dos autores dos artigos são doutores: 48% (62); surge em segundo lugar mestres com 37% (48); graduados 6% (8); PhD 6% (7); e especialistas 3% (4).

Destaca-se claramente que a área de moda está representada por autores com alto nível de formação. Noventa e um por cento (91%) dos autores tem uma titulação acima da graduação. Somente seis por cento (6%) dos autores encontram-se no nível de graduação. A comunidade científica da área faz parte de um grupo seleto de mestres, doutores e PhDs.

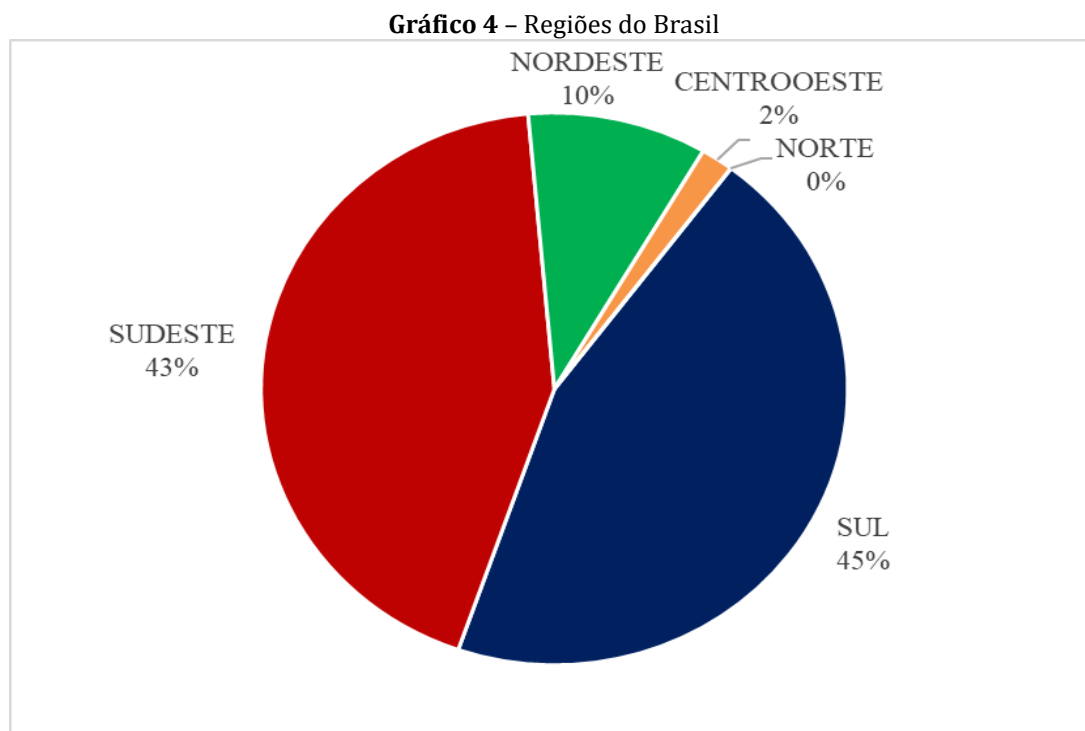


Fonte: Autora (2018).

Muitas vezes se desmerece a área da moda como algo de pouca importância para a ciência. Porém, pode-se afirmar que, embora seja uma pesquisa quantitativa onde não tem como induzir parâmetros de qualidade aos resultados, cometem-se erros de avaliação ao demonstrar que o interesse no assunto pelos pesquisadores da área envolve apenas intelectuais de alto gabarito.

Constatou-se também, conforme apresentado no GRÁFICO 4, que a frente de pesquisa da moda se localiza principalmente na região sul do país, onde se encontram 45% (50) dos autores que escrevem e publicam na área; na região sudeste 45% (48); 10% (11) no Nordeste; 2% (2) no centro oeste.

Os centros acadêmicos mais representativos da moda no Brasil se encontram nas regiões Sul e Sudeste do país. Os estados que se destacam dentro de cada região são São Paulo com 28 autores, Santa Catarina com 27, Pernambuco com 7 e o Distrito Federal 2. Estes resultados concretizam também como referência em moda os estados de São Paulo e Santa Catarina. A pesquisa apresenta também autorias originárias do exterior, localizando-se 18 autores fora do Brasil, em países como Portugal, Suécia, Finlândia, Inglaterra, Alemanha, Austrália, Bélgica e Estados Unidos.



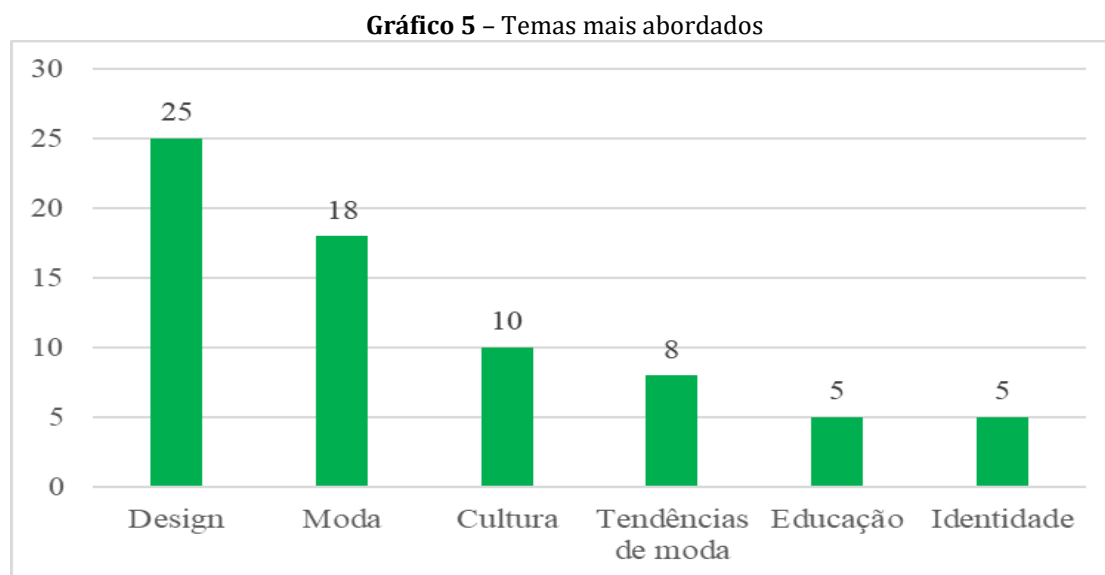
Fonte: Autora (2018).

Nota-se que resultados de pesquisas quantitativas através de estudos bibliométricos, podem ser utilizados como orientadores para tomada de decisões. Da mesma forma que o bibliotecário se vale destas informações para definir a seleção de títulos nos seus acervos industriais, comerciais e empresários, podendo utilizar estes resultados como indicadores para decisões comerciais.

Conhecer quais os temas em evidência, numa determinada área e durante um determinado período, são alguns dos indicadores procurados que permitem a caracterização e destaque dos assuntos de interesse. A pesquisa e a ciência surgem e representam momentos históricos no desenvolvimento de cada área, e as mesmas se desenvolvem e confirmam com sua evolução. Conhecer o que se está estudando e sobre o que se pesquisa e escreve são questões de interesse para todos os interessados do setor.

Entre os temas abordados nos artigos (GRAFICO 5) destaca-se design presente em 25 artigos, abordando especificamente o tema de moda, de móveis, de serviços, social e generativo. Moda é o assunto em 18 trabalhos, nos quais foram abordados a afro-brasileira, inclusiva e do futuro além de sua relação com ecologia e com política. Quanto à cultura com 10, foram retratadas as: indígena, afro, brasileira e suas manifestações como os trajes típicos; artes; vestimenta; acessórios; artesanato; o

Carnaval; e a cultura material. Com 8 tem-se tendências de moda. Em quinto ficaram educação e identidade, com 5, sendo aquele abordado sobre o ensino, a formação superior e a qualificação docente; e este sobre identidade de marca e a identidade dos povos afro como o cabelo crespo.



Fonte: Autora (2018).

Os resultados confirmam o já relatado anteriormente onde os periódicos da área trabalham também com assuntos paralelos à moda abordando principalmente sua influência cultural. Na análise dos dados encontrou-se informações que norteiam sobre a importância de vestuários e acessórios na identidade dos povos, como são representativos em aspectos culturais brasileiros e ainda direcionam as tendências da área como temas de estudo.

Identificar o que e como a literatura já existente permite conhecer quais as influências recebidas pelos autores na sua geração de novos conhecimentos é um dos pontos de estudo sobre a produção intelectual. As citações fazem parte do conjunto da obra autoral. Quando analisadas, buscou-se retirar delas dados que caracterizam os interesses dos autores e o que eles “consomem” como leitores.

Nesta parte do trabalho foram analisadas e anotadas as informações retiradas de 1487 referências representativas das citações dos autores dos artigos. Os dados apresentados são o resultado do registro e tabulação de informações nas tabelas do Excel, que permitem relacionar e avaliar os números resultantes.

A partir daqui iniciou-se a caracterização do tipo de documento mais citado, quais periódicos mais foram utilizados, qual a língua dos documentos, a idade das citações e sua obsolescência.

Iniciando pela idade das citações, identificou-se que corresponde a aproximadamente 14 anos. A qual é calculada somando a média de citações (1071,7) por artigo e dividindo pelo total de artigos (73).

A obsolescência é calculada somando o produto das idades das citações (16824) e dividindo pelo total de referências dos artigos (1487), o que resultou em aproximadamente 11,344 anos de média de vida das citações. A informação sobre obsolescência registra o tempo transcorrido entre a data da citação e o momento da pesquisa. Contribui na pesquisa indicando o tempo de vida média dos trabalhos no setor.

A leitura de informações sobre obsolescência muda quando se pensa na área em estudo. Áreas relativas a aspectos filosóficos e metodológicos, em geral tem uma vida mais prolongada, porém indica-se que, neste caso, o tempo de vida é bem mais curto. Como resultado, infere-se que em relação à moda a vida média dos trabalhos é de mais de 11 anos. Os resultados de obsolescência são indícios da vida útil dos documentos, fatores que podem auxiliar na avaliação de documentos para descarte. Entretanto, vale lembrar que os números são indícios e puramente quantitativos, não definitivos. É necessário ter necessário ter em mente que os setores historicamente mudam, assuntos pesquisados vão e voltam, e que a ciência evolui e está em constante movimento.

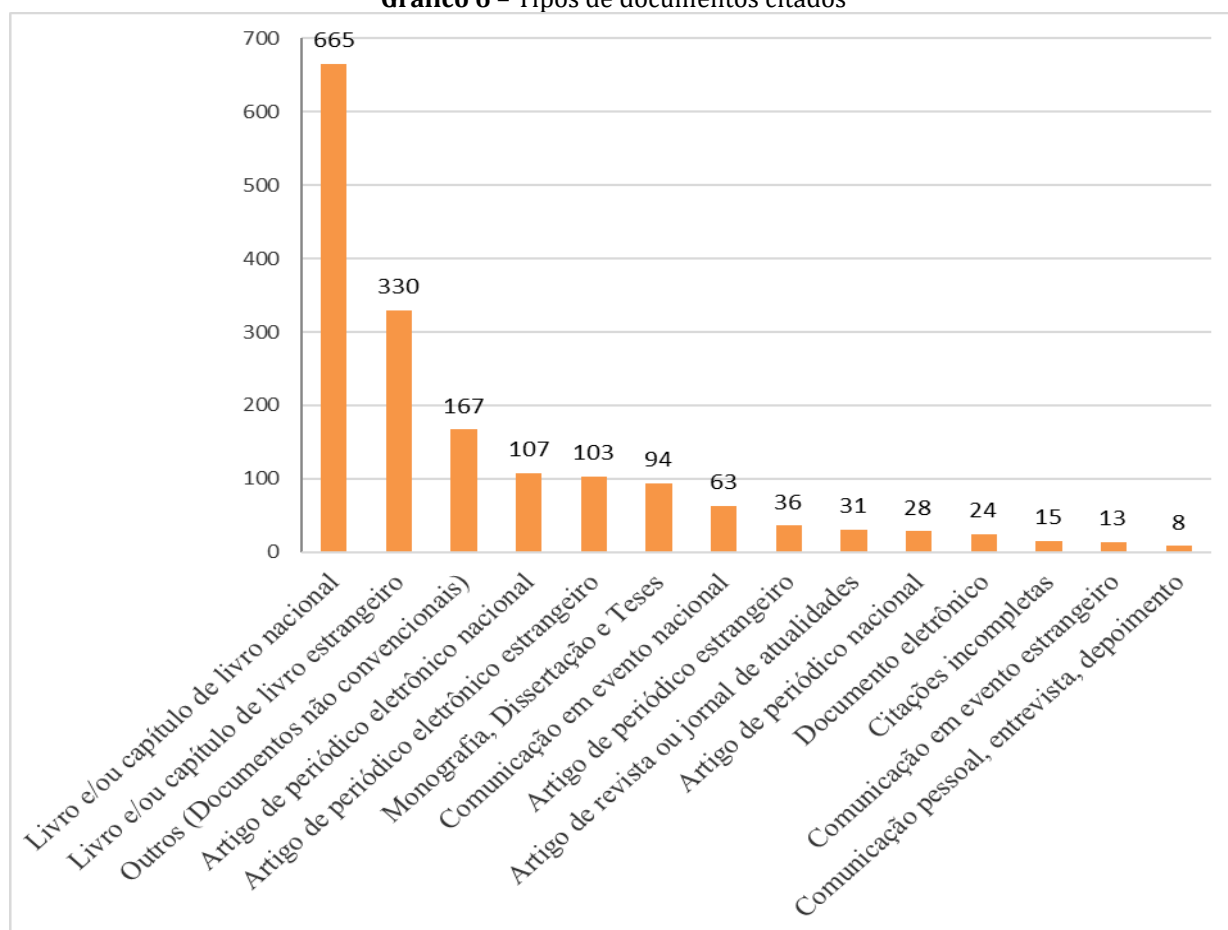
O tipo de documento consultado pelos autores pode ser considerado também como informação representativa, pois conhecer quais as fontes de pesquisa dos autores e suas preferências no uso de registros bibliográficos servem como indicadores na formação de acervos.

Quanto ao tipo de documentos mais citados (GRAF. 6), das 1684 referências coletadas, os documentos que tiveram frequência maior que 100 foram: livros e/ou capítulos de livros nacionais com 665; livros e/ou capítulos de livros estrangeiros com 330. Documentos não convencionais, tais como: sites de lojas, blogs, Youtube, filmes, Wikipédia, pinturas e fotografias, com 167; e em quarto e quinto, ficaram artigos de periódicos eletrônicos nacionais e estrangeiros, com 107 e 103, respectivamente.

O uso principalmente de livros pode ser indicativo do fato da área ser um pouco recente, no sentido acadêmico, e conseqüentemente os pesquisadores tendem a examinar teorias passadas e já estruturadas, em espera do surgimento e criação de novas teorias consolidadas. É um indicador da importância do livro na formação das coleções.

Vale a pena ressaltar o lugar ocupado na produção acadêmica de trabalhos apresentados e registrados em mídias digitais. O segundo lugar, ocupado por documentos não convencionais, reflete a importância deste material para a pesquisa e o porquê que passa a ser indispensável sua integração nas unidades de informação.

Gráfico 6 – Tipos de documentos citados

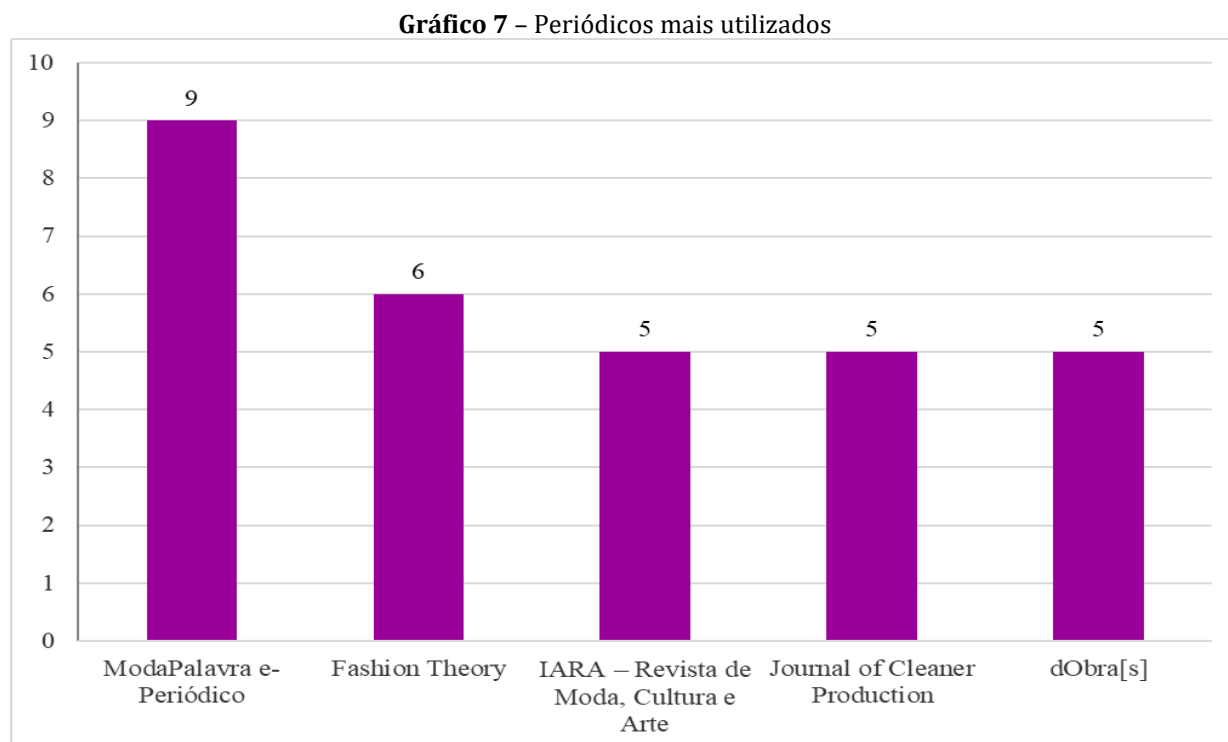


Fonte: Autora (2018).

Tradicionalmente os artigos de periódicos, onde se registram informações de pesquisa mais recentes, são os principais recursos utilizados na pesquisa. Verifica-se, que na área da moda este elemento não tem o destaque esperado. Isto pode ser um indício da falta de mais periódicos científicos na área, ou ainda, em consequência da interdisciplinaridade do setor, a dispersão de trabalhos em periódicos de outras áreas e

em consequência mais difíceis de localizar. Mas, de fato, isto indica a necessidade de aprofundamento de pesquisas sobre o comportamento dos periódicos na área.

Com base nos títulos dos periódicos mais utilizados elaborou-se o GRÁFICO 7, onde se identificam os periódicos mais citados, servindo de referência para identificar quais revistas acadêmicas não podem faltar em uma biblioteca especializada ou interessada na área de Moda.



Fonte: Autora (2018).

Observou-se que a revista com maior quantidade de citações foi a Moda Palavra: e-periódico com 9 citações. Destaca-se que a revista em questão é uma dos objetos da nossa pesquisa, a qual foi criada pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), publica um volume por ano sendo composto por dois números, com livre acesso aos artigos. Ocupa o segundo lugar a revista norte-americana Fashion Theory, com 6 citações, é publicada pela editora Routledge e possui uma edição por ano, a revista disponibiliza o resumo dos artigos, mas seu acesso é pago. Dividindo o terceiro lugar estão as revistas brasileiras IARA-Revista de Moda, Cultura e Arte; e dObra[s] e a revista norte-americana Journal of Cleaner Production: a primeira é desenvolvida pelo Senac-SP, com um volume por ano e cada um possui dois números, e seu acesso disponibilizado gratuitamente, no entanto não houve publicação desde 2016; a segunda a qual também foi utilizada como fonte de pesquisa para este trabalho é uma publicação

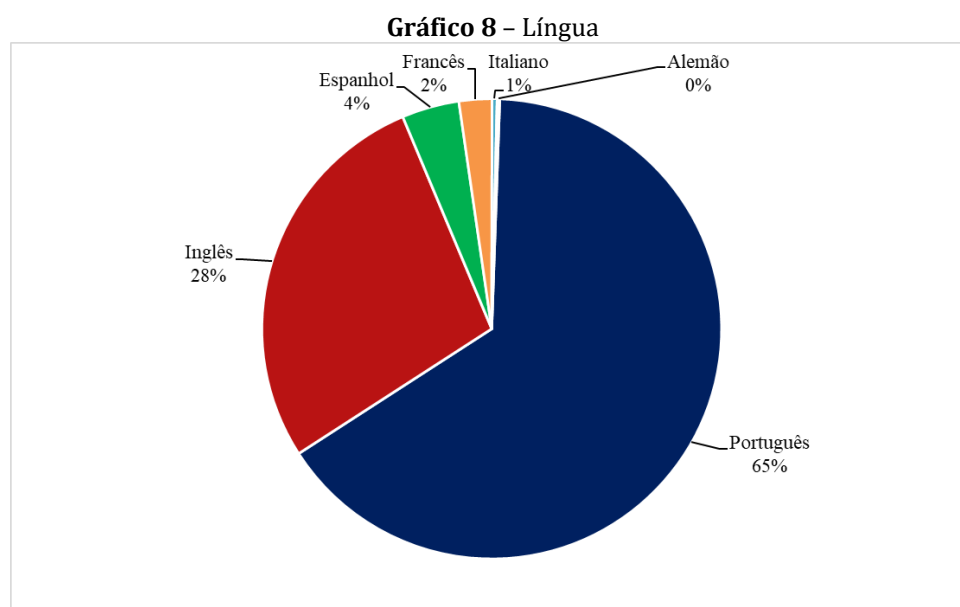
da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda (ABEPEM), e assim como a anterior lança um volume por ano, sendo ela bimestral e de livre acesso; e a última, tem como editora Elsevier, possui o acesso liberado para alguns artigos, mas para outros é necessário a permissão, que é dada através do login no site.

Exceto pela revista norte-americana *Journal of Cleaner Production*, que possui como foco produção mais limpa, ambiental e sustentável, é importante dizer, que as bibliotecas que ofereçam este curso têm que ter a assinatura destes periódicos, visto que apresentam uma procura significativa e suas publicações estão ligadas à área.

Baseado nos dados obtidos na coleta de dados sobre os tipos de documento, o uso considerável de documentos estrangeiros, buscou-se analisar a língua mais utilizada (GRÁFICO 8).

Como foi utilizado para a pesquisa periódicos brasileiros era de se esperar que português fosse o primeiro, se destacando com 65% (1100); em seguida vem inglês com 28% (468); espanhol com 4% (68); francês com 2% (39); italiano com 1% (6); e apesar de alemão estar representado por apenas 0% possui 3 documentos citados.

A pesquisa em todas as áreas já identifica como importante o conhecimento de outras línguas pelos seus representantes. Com isso, destaca-se a necessidade dos pesquisadores desta área conhecerem outras línguas, destacando como principal o inglês.



Fonte: Autora (2018).

7 CONCLUSÃO

O ponto norteador da pesquisa foi contribuir, através dos resultados obtidos, com indicadores úteis para melhoria da comunicação científica entre pesquisadores e acadêmicos da área e servir de auxílio no desenvolvimento de coleções e serviços em Unidades de Informação.

O curso de Moda visa estudar como são construídas as necessidades e carências dos indivíduos com base na cultura de cada sociedade, e ainda como se transformam no decorrer do tempo. Surgiu na década de 80 com a necessidade de profissionais qualificados e, na sequência, aparecem cursos profissionalizantes nos principais polos do setor têxtil da época: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Respondendo a um dos questionamentos da pesquisa, observou-se também que se pode considerá-la como uma área legítima, uma vez que possui associação de pesquisas; eventos científicos; grupos de pesquisa; e periódicos científicos, que mostram a importância da área para outros campos do conhecimento. Embora comprovada sua legitimidade, os cursos em sua maioria são denominados Design de Moda enquadrando-se no Design Industrial.

Constatou-se através da literatura que o periódico científico é um importante meio de comunicação científica e que dentro de suas principais funções tem-se: reivindicar a legitimação da pesquisa, registrar a produção intelectual, transmitir o saber entre os pares, conferir prioridade da descoberta científica e legitimar novos campos do conhecimento. Através das informações retiradas dos periódicos pesquisados, tomou-se conhecimento sobre interesses e assuntos pesquisados, qualificação e localização geográfica dos membros da pesquisa e quais os temas mais trabalhados. Verificou-se também o alto nível de interdisciplinaridade da área confirmando como através deles é possível estabelecer padrões específicos e conhecer o setor pesquisado.

A área de moda possui poucos periódicos, tanto no Brasil como no mundo. Entretanto, notou-se que seus campos de estudo tinham relação com a previsão das tendências e de quando elas passavam a fazer parte da sociedade, se transformando em cultura, relacionando-se com outras áreas tais como Filosofia, Psicologia, Sociologia, Economia, Comunicação, Administração, Design, Ergonomia, entre outras.

Os métodos bibliométricos de estudo das publicações científicas e suas citações serviram como indicadores da produção científica e de seus usos, permitindo ir além da

análise da produção científica, tendo como apresentar alguns benefícios práticos imediatos para bibliotecas, no desenvolvimento de coleções e gestão de serviços bibliotecários.

A análise de citações permitiu elencar e caracterizar vários indicadores de comportamento entre os trabalhos publicados. Foi possível relacionar os autores mais citados, tipos de autoria, autores mais produtivos e sua titulação e procedência geográfica. Identificou-se também o tipo de documento mais utilizados, a idade média da literatura utilizada, a obsolescência da literatura, os periódicos mais citados, idioma mais utilizado, além das principais temáticas abordadas. Este conglomerado de dados nos permitiu conhecer um pouco sobre indicadores de pesquisa na moda, podendo discordar inclusive, da ideia difundida que seria o periódico a principal fonte de informação para pesquisa. No caso específico da Moda, no período estudado, as principais fontes de pesquisa foram os livros e outros documentos não convencionais, antigamente inimagináveis como fontes de pesquisa, como o YouTube, filmes e imagens.

Quanto aos periódicos científicos mais utilizados se destacou a revista *Moda Palavra e-periódico*, uma das publicações selecionadas para a pesquisa. Ou seja, que o nosso trabalho partiu de um dos periódicos mais utilizados no setor, conferindo maior credibilidade para os resultados obtidos.

Conclui-se que o método bibliométrico, através do estudo de citação, quanto a moda: resulta em importante indicador da atividade científica, permitindo o conhecimento de aspectos específicos dessa área do conhecimento como os principais autores, as principais temáticas, fontes de informação e os periódicos mais utilizados; e quanto à Biblioteconomia: auxilia no desenvolvimento de coleções e gestão de serviços para as bibliotecas, e contribuem na organização e sistematização de informações científicas e tecnológicas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. C. O. Cenários constituintes dos cursos superiores de moda no Brasil: conjunturas da década de 80 aos dias atuais. *In: MODA DOCUMENTA: Museu, Memória e Design*, 2015. **Anais do Congresso Internacional de Memória, Design e Moda**, ano 2, v.1, n.1, p.239-263, 2015.

BARBOSA, A. G. *et al.* Evolução das funções dos periódicos científicos e suas aplicações no contexto atual. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v.3, n.1, mar. 2013.

CALANCA, D. **História social da moda**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2011.

CAMPOS, A. Q.; RECH, S. R. Considerações sobre moda, tendências e consumo. **IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte**, v.3, n.3, p. 170-198, dez. 2010.

CNPQ. **Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil Lates**. Brasília: CNPQ, 2018.

FORESTI, N. **Estudo da contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa**. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 1989.

GERHARD, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GINGRAS, Y. **Os desafios da avaliação da pesquisa: o bom uso da bibliometria**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *In*: CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ICI/UFBA, 2005.

GUIMARÃES, M. E. A. Revistas científicas de moda e moda na rede: especialistas e amadores. *In*: COLÓQUIO DE MODA, 11., 2015. **Anais [...]**. Curitiba, 2015.

HORN, B. S.; RIBEIRO, V. G.; GAVIÃO, W. A pesquisa em design de moda no Brasil a partir de periódicos da área: tecnologia para análise sistemática. **Estudos em design**, v.23, n.1, p. 13-24, 2015.

KONOPKA, R.; MERTEN, L. Atribuições de sentido sobre a Moda: influência midiática e o discurso da Faculdade Santa Marcelina. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016. **Anais [...]**. São Paulo, 2016.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, J. M. G.; VITORIANO, M. A. V. A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.13, n.3, p. 491-503, set. 2015.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, v.25, n.3, p. 375-382, set./dez. 1996.

MOURA, M. Atualidades da pesquisa em Design e Moda no Brasil. **Revista Dobras**, v.1, n.13, p. 24-35, 2013.

PACKER, A. L.; MENIGHINI, R. Visibilidade da produção científica. *In*: POBLACION, D.; WITTER, G. P. (Orgs.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

PIRES, D. B. A história dos cursos de design de moda no Brasil. **Revista Nexos**, Especial Moda/Universidade Anhembi Morumbi, ano 6, n. 9. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2002.

SILVA, M. C. F. **O impacto do portal de periódicos da CAPES na produção científica dos pesquisadores da área de saúde coletiva da Universidade Federal da Bahia: 2001-2006**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2010.

SILVA, J. A.; BIANCHI, M. L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paideia**, v. 11, n. 21, p. 5-10, 2001.

SOUSA, R. P. L. *et al.* Moda: ciência, arte e tecnologia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MODA, 5., 2015. **Anais [...]**. FEEVALE: Novo Hamburgo, 2015.

TREVISTOL NETO, O. A institucionalização científica do campo da moda no Brasil. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.20, n.43, maio/ago. 2015.

VANZ, S. A. S.; CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, v.9, n.2, p. 295-307, jul./dez. 2003.

ⁱ Este artigo é uma versão reduzida da monografia intitulada Estudo bibliométrico através de análise de citações da produção científica publicada em periódicos da área de moda em 2017 e 2018: Moda Palavra e-periódico e dObras[s], sob orientação da Prof.^a Patricia Gómez de Matos.